

EDIÇÃO ESPECIAL 3

"Etnomatemática na Região Sul"

Esta edição nº 13 do Boletim, dividida em dois volumes, contempla referenciais teórico-metodológicos que sustentam pesquisas e práticas pedagógicas efetivadas por dez professores-pesquisadores dos três Estados da Região Sul do Brasil. Neste segundo volume, apresentamos três resumos que apontam como distintas perspectivas etnomatemáticas são produtivas para que se (re)ensem os processos de ensino e de aprendizagem das matemáticas. Estes foram produzidos a partir de pesquisas geradas em cada um dos três estados da referida região. Boa leitura a todos!

Etnomatemática em diálogo com a educação do campo

Línyla Sachs

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

As pesquisas realizadas no âmbito do grupo Educação Matemática do Campo – Estudos e Pesquisas, coordenado pela professora Línyla Sachs, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), têm abordado diversas temáticas que se aproximam da Educação do Campo e da Educação Matemática e, entre elas, a etnomatemática. Um interesse especial de pesquisa do grupo tem sido as diferentes formas que a etnomatemática se aproxima de práticas pedagógicas no contexto de escolas do campo, tratando, assim, de questões curriculares. Dois modos bastante distintos identificados pelo grupo são: em um deles, a etnomatemática atua como referência de partida para que os estudantes alcancem o conhecimento matemático hegemônico (já presente em currículos escolares); e, em outro, há uma proposta de diálogo, no ambiente escolar, entre uma multiplicidade de conhecimentos, sendo alguns deles conhecidos e registrados por meio de pesquisas em etnomatemática. Muitas pesquisas desenvolvidas pelo grupo têm acontecido em escolas em áreas de reforma agrária, com presença de movimento social, havendo, assim, um diálogo e uma interseção com as propostas curriculares do Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Paraná.

Pesquisas em Etnomatemática

Fernanda Wanderer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Etnomatemática é uma perspectiva da Educação Matemática que emerge com as discussões de Ubiratan D'Ambrosio, em meados da década de setenta do século passado. A partir de então, constitui-se como uma potente área de estudos que movimenta não apenas grupos de pesquisa, mas que se faz presente em congressos nacionais e internacionais. Um olhar sobre essa literatura permite afirmar que são várias as temáticas examinadas e as bases teórico-metodológicas adotadas pelos pesquisadores. Mesmo com essa pluralidade, pode-se dizer que a pesquisa é uma marca da área, uma vez que seus estudos centram-se nas investigações dos saberes (matemáticos) das distintas formas de vida, incluindo as escolares e acadêmicas. Nos últimos anos, os Grupos de Pesquisa do Rio Grande do Sul, estado localizado ao sul do Brasil, têm utilizado concepções de Etnomatemática que articulam o pensamento de Michel Foucault com a obra tardia de Ludwig Wittgenstein. Operando com ferramentas foucaultianas (relações de poder/saber, regimes de verdade, análise do discurso e a governamentalidade, em suas diferentes matizes) e com conceitos centrais do pensamento de Wittgenstein (jogos de linguagem, formas de vida e semelhanças de família), as investigações circulam nos espaços escolares e não-escolares, interessadas em examinar: jogos de linguagem matemáticos presentes em diferentes formas de vida, marcas que constituem as práticas pedagógicas e as docências produzidas nas escolas, documentos oficiais e materiais da área da matemática. Tais investigações têm nos provocado a pensar sobre as relações entre a Educação Matemática e os aspectos econômicos, sociais e políticos presentes em nossa sociedade neoliberal.

Saiba mais sobre Etnomatemática!

Série: artigos

Aguarde novo álbum em nossa comunidade [EtnoMatemáticas Brasis](#)

Tem uma sugestão? Envie-nos uma mensagem com título, autor(es), ano da publicação, nome (revista/jornal/anais...), um link para acessá-lo e uma imagem que o ilustre.

Contatos: brasil@etnomatematica.org
[EtnoMatemáticas Brasis](#)

Que peixe é este?

Tarcísia Vicente Lima

Gabriel da Cunha Ávila

Fernanda Rafaela Bathu

Escola Municipal Osmar Cunha – Florianópolis/SC

Este trabalho apresenta uma abordagem matemática sobre a pesca da tainha (espécie *Mugil Liza*) na Ilha de Florianópolis. O projeto está em andamento e foi iniciado no mês de março de 2018, desenvolvido com estudantes do 9º ano da Escola Básica Municipal Osmar Cunha. Nossa escola situa-se no bairro de Canasvieiras ao norte da ilha do município de Florianópolis/SC. O projeto surgiu do interesse dos estudantes e da professora de Matemática por entender e ampliar as compreensões a respeito dos saberes dos pescadores e dos conhecimentos matemáticos que emergem quando observamos o mar e a pesca da Tainha que ali acontece. A pesca da tainha é legalmente liberada em Florianópolis entre os meses de maio e julho, sendo um importante acontecimento econômico, social e cultural para os pescadores e demais habitantes. A maioria dos estudantes da escola e dos moradores do bairro são pescadores ou pertencem a famílias de pescadores, isso faz com que eles tenham uma relação direta com o mar e seus frutos. Tendo em vista todo o exposto, o objetivo é ampliar os conhecimentos sobre a pesca da tainha no município de Florianópolis e relacionar com alguns conceitos matemáticos pertencentes ao ano escolar que os estudantes estão cursando. Entretanto o desenvolvimento promoveu estudos de conceitos matemáticos usualmente abordados na graduação, para além do nono ano do Ensino Fundamental.



O Segundo Encontro Latinoamericano de Etnomatemática se aproxima!!!! De 08 a 13 de setembro, a Universidad Nacional de Costa Rica sediará discussões sobre o tema "povos e comunidades tecendo conhecimentos". A coordenadora da RELAET

Região Sul, Ieda Maria Giongo, será responsável pela palestra de encerramento.

Maiores detalhes: <http://elem.etnomatematica.org/index.php/elem/2/elem-2>